

e da cooperação, sob os imperativos da lei de fraternidade que nos reúne.

*

Não nos esqueçamos de que Jesus abençoou o vintém da viúva, no tesouro público do Templo e, empregando o dinheiro para o bem, convertamo-lo em colaborador do Céu em todas as situações e dificuldades da Terra.

II - ESTUDANDO O DINHEIRO

Não é a autoridade que solapa a elevação da alma.

É o abuso do poder.

*

Não é a inteligência que destila o veneno intelectual.

É a maldade com que a mobilizamos.

*

Não é o tesouro verbalístico que abre feridas naqueles que nos ouvem.

É o modo com que arremessamos o estilete da palavra.

*

Não é a beleza da forma que gera o fel do desencanto.

É a vaidade com que a malbaratamos no desequilíbrio.

*

Assim também não é o dinheiro que nos condena aos processos da angústia.

É a nossa maneira de empregá-lo, quando nos esquecemos de facilitar a corrente do progresso, através da ação diligente na fraternidade e do devotamento ao bem, com que nos cabe colaborar no engrandecimento do trabalho e da vida.

*

O ouro com Jesus é bálsamo na úlcera do enfermo, é gota de leite à criançinha desvalida, é remédio ao doente, é agasalho aos que treme de frio, é socorro no lar sitiado pelo infortúnio, é assistência aos braços que suplicam atividade digna, é amparo aos animais e proteção à natureza.

*

O cofre forte nas garras da soberba é metal enferrujado, suscitando a penúria, mas um vintém no serviço de Jesus pode converter-se em promissora sementeira de paz e felicidade.

*

Não amaldiçoes o dinheiro, instrumento passivo em tuas mãos.

Faze-o servir contigo, sob a inspiração do Cristo, e todas as tuas possibilidades financeiras serão valiosos talentos em teu caminho, cooperando com o teu esforço, na edificação do Reino de Deus.

III - ESTUDANDO A RIQUEZA

Não é somente o Rico da Parábola o grande devedor diante da vida.

A fortuna amoedada é, por vezes, simples cárcere.

Há outros avarentos que devemos